



Só 15 investigadores com aval para vincular foram contratados

Ministro diz que Orçamento “é o melhor”. Oposição alega que continua o subfinanciamento



Manuel Heitor assumiu que processo de regularização de vínculos é moroso e é preciso acelerar

Alexandra Inácio
alexandra.inacio@jn.pt

OE2020 Só 15 dos 178 investigadores com aval para entrar nos quadros no âmbito do processo de regularização dos vínculos (Prevpap) foram contratados por instituições, assumiu ontem o ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

“Reconheço que foi um processo particularmente consumidor de tempo” e que é preciso “acelerar”, admitiu Manuel Heitor na comissão conjunta de Orçamento,

Finanças e Ensino Superior. “Estão contratados 33% dos docentes que foram integrados, mas entre os investigadores, a percentagem de contratos é menor: dos 178, apenas foram feitos 15 contratos”, revelou Manuel Heitor. Os professores com aval para vincular eram 157 e os não docentes eram 1305, já tendo sido contratados 860, especificou o ministro.

“Se a lei permite a possibilidade de vinculação, porque não foi feito?”, interpelou Joana Mortágua (BE), questionando se faltou “vontade ao Governo”.

O ministro defendeu a proposta de Orçamento para 2020 como “a melhor dos últimos anos”, mas Esquerda e Direita discordam.

“Há um subfinanciamento do Ensino Superior que se vai manter. Não há cá melhor orçamento coisa nenhuma”, afirmou Ana Mesquita. No caso dos estudantes, por exemplo, não basta voltar a reduzir em 20% as propinas “quando tudo à volta está mais caro”, defendeu a deputada comunista.

“É verdade que o OE cresce um bocadinho, mas é o que menos cresce dos seus orçamentos. E não

há nenhuma reforma da sua lava”, sublinhou Duarte Marques do PSD.

MAIS 8 MIL CAMAS

O Governo anda à procura de mais edifícios para converter em residências de estudantes, admitiu o secretário de Estado do Ensino Superior. João Sobrinho Teixeira assumiu que o Governo pode voltar a rever o valor do complemento de alojamento, que no ano passado subiu de 130 para 174 euros.

A falta de camas em residências para estudantes deslocados foi outro tema da comissão. Este ano letivo arrancou com mais 500 camas e, até final de 2019, foram disponibilizadas mais outras 500. A intenção, frisou Sobrinho Teixeira, é que em 2020 arranquem as obras para mais 7900 novas camas: 2395 no Norte, 1082 no Centro, 3612 em Lisboa, 555 no Alentejo e 200 no Algarve. “O plano é adequado face à realidade do país, apesar de continuarmos à procura de mais edifícios”, sublinhou.

A proposta de OE prevê a redução de 20% das propinas, dos atuais 871 euros para 697 no próximo ano letivo. PSD e CDS criticam a nova redução e defendem antes o reforço da Ação Social, como o alojamento e o limiar de elegibilidade das bolsas.

“É improvável que aumente a base social só por reduzir as propinas, o que está a fazer é a dar um presente aos filhos de quem pode pagar”, criticou Ana Rita Bessa, do CDS. ●